

## FARMÁCIAS: PROCURA VOLTA AO NORMAL

- **Pico de procura foi em 13 de Março: 941 mil atendimentos.**
- **«Rede está em sofrimento e precisa com urgência de materiais de protecção», alerta presidente da ANF.**

O último fim-de-semana foi o que registou menos atendimentos na rede de farmácias desde o início do ano.

No sábado, as farmácias fizeram 318 mil atendimentos, no domingo 105 mil. Estes números representam uma queda de 56 por cento em relação ao fim-de-semana anterior, de 14 e 15 de Março. Estão mesmo 15 a 20 por cento abaixo de um fim-de-semana normal, sem qualquer surto epidémico. Muitas farmácias de centros urbanos registaram recordes de baixa procura.

O pico de actividade na maior rede portuguesa de Saúde Pública foi atingido no dia 13 de Março, com 941 mil atendimentos. «As nossas equipas fizeram um esforço colossal para resistir ao pânico e tranquilizar a população», declara Paulo Cleto Duarte, presidente da Associação Nacional das Farmácias (ANF).

As farmácias vivem um momento crítico por falta de equipamentos de protecção individual. «A rede de farmácias está a trabalhar em grande sofrimento por falta de máscaras e desinfectantes, não só para servir os portugueses como para garantir a segurança das nossas próprias equipas», alerta Paulo Cleto Duarte. O presidente da ANF considera que «o Estado não pode discriminar as farmácias no acesso a equipamentos de protecção individual».

A ANF garante que «os portugueses não precisam de fazer stocks anormais de medicamentos em casa, porque a continuidade dos tratamentos está garantida». Máscaras e desinfectantes são as únicas áreas a merecer preocupação.

Lisboa, 23 de Março de 2020

### **Informações adicionais:**

Ana Santos :: 927 413 078 :: [anasantos@lpmcom.pt](mailto:anasantos@lpmcom.pt)

Pedro Tavares :: 96 152 84 72 :: [pedrotavares@lpmcom.pt](mailto:pedrotavares@lpmcom.pt)

LPM Comunicação